

# VII ENEPEX | XI EPEX

## FOLHA DE NORMAS

### DECOLONIALIDADE, INTERSECCIONALIDADE E OUTRAS POSSIBILIDADES DE ENSINAR GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Instituição:** UEMS – Unidade Universitária de Jardim/MS

**Área temática:** Ciências Humanas – Educação – Fundamentos da educação

FERREIRA, Yago Rodrigues. ([yagorodf101@gmail.com](mailto:yagorodf101@gmail.com))

SILVA, Fernando Guimarães Oliveira da. ([fernando.oliveira@uems.br](mailto:fernando.oliveira@uems.br)).

**RESUMO:** Apontamos os resultados parciais de um projeto iniciação científica (IC) voluntária em andamento inserido no âmbito do Núcleo de estudos em abordagens interseccionais antirracistas nas educações (NEAIAEDU), da UEMS (unidade de Jardim/MS). Os objetivos da IC são: 1) encontrar saídas teórico-pedagógicas para combater diferentes formas de opressão no ambiente escolar; 2) conhecer novas metodologias de enfrentamento ao (c)istema (cis)heteronormativo na gestão do conhecimento pedagógico; 3) analisar o papel da disciplina de geografia quanto aos temas possíveis de serem articulados com as temáticas de gênero, sexualidades, raça, classe e etc e, por fim, promover o despregamento do ensino de Geografia de práticas de ensino conteudista a partir do uso da interseccionalidade de enfoque afrobrasileiro. Metodologicamente, abordamos essa pesquisa e a ação do docente que ensina Geografia na educação básica sob o enfoque pós-crítico e decolonial por acreditar que as questões de opressões por conta da raça, etnia, gênero, sexualidade, religiosidade entre outras precisam ser enunciadas no currículo de Geografia. A coleta de dados se baseou numa investigação bibliográfica sobre as possibilidades para o ensino de Geografia escolar, a partir das análises em artigos, tanto indicados pelo professor orientador quanto outros encontrados no *Google* acadêmico. Durante as conversas científicas de orientação, concluímos que duas questões são os problemas principais: 1) a escola como espaço dominante que pode promover a exclusão quando não aborda ou fala sobre os temas de gênero e sexualidade, transformando tais discussões em tabu, reproduzindo um sistema binário e institucional que coloca as diversidades como transgressoras e no lugar de um peso; 2) a neutralidade no ensino de Geografia em relação aos estudos sobre gênero e sexualidade, motivado pelo despreparo dos docentes acerca de temáticas transversais, ocasionando a perda da complexidade dessa área de ensino; 3) entremeado a tais questões, observamos que a noção de interseccionalidade no pensamento decolonial, é uma grande ferramenta de intervenção metodológica na Geografia escolar; 4) a abordagem interseccional é um importante recurso para trabalhar a realidade múltipla das opressões que refletem no ambiente escolar e propõe um caráter crítico ao ensino de Geografia. Propomos a interseccionalidade como possibilidades curriculares para a disciplina de Geografia para se problematizar diferentes sistemas de opressão no conteúdo escolar. Com os resultados parciais do projeto, a produção conseguiu alcançar duas publicações, uma por meio de um veículo de publicação em um capítulo de livro e um resumo expandido em um evento científico do Estado de Minas Gerais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Decolonialidade; Ensino de Geografia; Interseccionalidade.